

ACEF/2122/0508072 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Ana Maria Sebastião
Cristina Barrias
Christopher Fry
Luís André Perpétuo Silva

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Da Beira Interior

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade de Ciências da Saúde (UBI)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Ciências Biomédicas

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (n.º e data):

1.5. Despacho n.º 10282019 - DR 2.ª série, n.º 20, 29 janeiro.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Biomedical Sciences

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

421

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

Quatro Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

45

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

a) Titulares do grau de licenciado ou equivalente legal em Ciências Biomédicas ou em áreas afins como Biologia, Bioquímica, Biotecnologia, Engenharia Biomédica e Física, nos seus diferentes ramos e vertentes, bem como licenciados em Tecnologias da Saúde e outros;

b) Titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1.º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um Estado aderente a este Processo;

c) Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado pela Comissão Científica do Curso;

d) Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos pela Comissão Científica do Curso.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não aplicável

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Este ciclo de estudos é lecionado nas instalações da Universidade da Beira Interior, nomeadamente na Faculdade de Ciências da Saúde (Departamento de Ciências Médicas e CICS - Centro de Investigação em Ciências da Saúde), na Faculdade de Ciências (Departamentos de Física e Química), Faculdade de Engenharia (Departamento de Engenharia Electromecânica).

This course is lectured at the University of Beira Interior, in particular at the Faculty of Health Sciences (Department of Medical Sciences and CICS-Health Sciences Research Centre), Faculty of Sciences (Departments of Chemistry and Physics), Faculty of Engineering (Department of Mechanical Engineering).

1.14. Eventuais observações da CAE:

O ciclo de estudos continua a ser um curso de quatro semestres (120 unidades de crédito) com unidades curriculares e uma dissertação elaborada pelo aluno em resultado investiga científica que realiza de modo tutorado mas independente. O curso tem 45 vagas, o número de candidatos tem sido crescente; nos últimos dois anos em avaliação tem sido claramente superior ai número de vagas, o que reflecte apreço público pelo curso. Para a admissão no curso os alunos devem ter uma licenciatura em Ciências Biomédicas/Bioengenharia ou disciplinas afins. A taxa de matrícula 1º ano, 1º vez, face aos aceites, é de cerca de 2/3, o que decorre muito provavelmente do facto de o mesmo aluno se candidatar a vários cursos e ser aceite em vários. A taxa de conclusão no tempo previsto (2 anos) foi baixa nos últimos anos o que poderá ser atribuível à pandemia Covid. A empregabilidade dos graduados é alta, acima de 95%.

O comité de avaliação anterior fez uma série de recomendações de melhoria que foram na maioria executadas ou às quais se deu resposta relevante e positiva. Prevê-se que o acompanhamento contínuo deste processo se mantenha.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente tem boa qualificação para ministrar o ciclo de estudos. Todos os docentes têm doutoramento. Além disso, uma percentagem muito elevada do corpo docente (94% dos ETI totais) tem contrato permanente e a tempo inteiro na universidade, estando na Universidade há mais de 3 anos, o que contribui para a estabilidade do ensino. É contudo, importante garantir a não estagnação do corpo docente fomentando, dentro das necessidades e do possível, integração de novos docentes com potencial de reforço do ensino e da investigação. A análise das fichas de docente indica uma carga lectiva considerável, eventualmente acima do desejável, para vários se não a maioria, dos docentes que se desdobram pelos diversos cursos da instituição. Será pois de considerar igualmente um reforço do corpo docente.

Dos 43 docentes, mais de metade é Professor Auxiliar. Não nos é possível inferir facilmente se esta elevada percentagem no escalão inicial da carreira docente resulta da juventude do corpo docente ou da estagnação da progressão na carreira. Será importante que os órgãos de governo da instituição reflectam sobre este ponto. Igualmente, apenas 4 dos 43 são professores catedráticos, sendo que destes apenas 3 são a tempo inteiro.

O carácter multidisciplinar do curso tem como consequência um corpo docente com áreas variadas de especialização. A percentagem (62%) de docentes com especialização na área disciplinar maioritária do ciclo de estudos é razoável e aparentemente adequada.

2.6.2. Pontos fortes

Corpo docente estável e bem qualificado, com taxas de emprego seguras, garantindo a continuidade da abordagem

2.6.3. Recomendações de melhoria

Sugere-se uma reflexão periódica sobre mudanças no currículo possam ser implementadas, de modo a introduzir novas ideias quando necessário para manter o currículo atualizado

Uma análise realista sobre a carga docente atribuída a cada docente, no sentido de a reduzir se excessiva quando tomada em conjunto com a actividade de investigação. Será portanto relevante equacionar a possibilidade de novas contratações. Será importante também uma análise fundamentada sobre as condições de progressão na carreira

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

A FCS tem 24 elementos para apoio técnico e administrativo, mas estes não estão exclusivamente afectos ao curso. Estes números poderão ser baixos se tomarmos em consideração a diversidade de cursos da FCS. Dos 24, 15 prestam apoio laboratorial ou informático, enquanto os restantes prestam apoio de secretariado, apoio pedagógico ou apoio de gestão. A maioria (19) é do quadro permanente, mas 5 têm contratos a termo certo, o que pode implicar uma maior escassez de pessoal não docente no futuro.

3.4.2. Pontos fortes

Elevado número de pessoal não docente com contrato por tempo indeterminado, garantindo estabilidade ao pessoal de apoio

Muitos são altamente qualificados academicamente: 21 dos 24 funcionários não docente têm diploma universitário

3.4.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se uma reflexão periódica à adequação da prestação de apoio ao Mestrado pelo pessoal técnico, tendo em conta todas as suas funções na instituição

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

A licenciatura em ciências biomédicas contou com 45 vagas nos anos 2019, 2020 e 2021. Nestes anos letivos, este curso teve 41, 66 e 80 candidatos, dos quais 29, 45 e 44 foram aceites, respetivamente para os anos letivos mencionados. Considerando o número de vagas e de candidatos aceites, o número de inscritos no 1º ano pela 1ª vez é razoável (14, 30 e 29, respetivamente), o que constitui um sinal de apreço pelo curso. Em 2021, o curso contou com um total de 66 alunos inscritos: 33 no 1º ano curricular e 22 no 2º ano curricular. Estes dados permitem deduzir que este curso é procurado e melhorou nos 2 últimos anos letivos mencionados, quando comparados com 2019.

4.2.2. Pontos fortes

Considerando o número de vagas e o número de estudantes por ano letivo, é de salientar que este ciclo de estudos apresenta uma boa sustentabilidade.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Não há recomendações de melhoria.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

A taxa de sucesso do número de licenciados flutua entre 89% e 95% nos últimos três anos académicos. As taxas de sucesso em várias áreas científicas oscilam entre 60% e 96%. Quanto aos resultados obtidos para as diferentes UCs, variou entre 100% (Empreendedorismo Tecnológico) e 25% (Dissertação/Estágio).

A taxa de avaliação/aprovação na UC de Dissertação/Estágio é muito baixa (25%). Este facto pode em parte ser explicado pela situação pandémica, por ter dificultado o acesso às instalações (laboratórios, empresas, ou outras), onde os alunos estavam a desenvolver o seu plano de trabalho, o que condicionou a conclusão das Dissertações no período programado. Contudo, deve ser feita uma análise mais aprofundada sobre as causas. Houve melhoria subsequente? Será consequência de limitação de recursos materiais ou humanos?

A taxa de emprego no período mencionado foi muito satisfatória: 97%, 98% e 95%, respectivamente. A formação especializada e avançada em Ciências Biomédicas ministrada aos titulares do Mestrado em Ciências Biomédicas da UBI, permite a sua inscrição em diferentes áreas de actividade, nomeadamente em Centros Médicos e Hospitais, Centros de Investigação e Desenvolvimento, Centros de Diagnóstico, Empresas, Universidades e outras instituições de ensino. A polivalência dos antigos alunos deste 2º ciclo de estudos tem contribuído para a elevada taxa de empregabilidade.

5.3.2. Pontos fortes

A taxa de sucesso dos graduados (89% e 95%) nos últimos três anos académicos é alta. A taxa de emprego foi muito satisfatória durante o período mencionado: 97%, 98% e 95%, respectivamente. A formação especializada e avançada em ciências biomédicas oferecida aos graduados do Mestrado em Ciências Biomédicas da UBI permite que eles sejam empregados em vários campos de atividade, nomeadamente em centros médicos e hospitais, centros de pesquisa e desenvolvimento, centros de diagnóstico, empresas, universidades e outras instituições de ensino. A polivalência dos ex-alunos deste 2º ciclo de estudos tem contribuído para uma elevada empregabilidade.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Não há recomendações de melhoria

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Os docentes desenvolvem a sua atividade científica em diferentes Centros de Investigação nas áreas do programa de estudos. A maioria (23) está integrada no CICS-UBI - Centro de Investigação em Ciências da Saúde (cuja classificação desceu de “muito bom” para “bom” na última avaliação da FCT). Outros integram centros de I&D em áreas algo relacionadas: Telecomunicações (2), Ciências e Tecnologias Mecânicas e Aeroespaciais (3), Física (3), Materiais e Tecnologias Ambientais (2), Ciências Empresariais (1), Filosofia (1), Política e Cultura (1). O corpo docente tem um papel ativo e reconhecido internacionalmente nas atividades de R&S, com um número forte e consistente de publicações nas áreas do programa de estudos, algumas com o contributo dos alunos. No período em análise, foram concluídas 47 dissertações, estando algumas em curso, várias delas noutras Instituições de Ensino Superior, Centros de Investigação ou Empresas. O corpo docente participa em diferentes projetos de investigação nacionais/internacionais e redes internacionais e tem conseguido angariar fundos (4M€). Alguns dos alunos e professores criaram start-ups para desenvolver novos produtos de saúde, o que é muito positivo.

6.6.2. Pontos fortes

- Existem centros de investigação associados que desenvolvem atividades na área científica do

Mestrado.

- Existem redes de colaboração com outras instituições e empresas na área científica do Mestrado.
- O corpo docente tem produção científica consistente e capacidade de atrair recursos competitivos.

6.6.3. Recomendações de melhoria

- Continuar a reforçar a participação dos docentes em projetos nacionais/internacionais e em redes de investigação para angariar mais fundos e estabelecer parcerias estratégicas, que criem mais oportunidades para os alunos.

- A baixa classificação do CICS-UBI na última avaliação da FCT, de “muito bom” para “bom”, merece alguma reflexão uma vez que a maioria dos docentes integra esta unidade de investigação. Medidas devem ser tomadas para reverter essa situação, que pode passar pelo aumento do número/qualidade da produção científica e/ou captação de mais financiamento e/ou de mais recursos humanos.

Importante reflectir se esta alteração de classificação estará inversamente correlacionada com o aumento da carga docente que poderá ser excessiva para permitir a manutenção de investigação competitiva.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Ainda que existam vários acordos de mobilidade e participações em projetos e redes internacionais que devem proporcionar oportunidades de dissertações ou estágios, o intercâmbio de alunos e professores é baixo. O número de estudantes estrangeiros inscritos no ciclo de estudos é bom (26,5%), mas o número de estudantes que participam em programas de mobilidade internacional é quase nulo (0% in e 0,8% out). A participação de professores estrangeiros através de programas de mobilidade (in) e a participação de professores em programas de mobilidade internacional (out) são ambas nulas (0%).

7.4.2. Pontos fortes

- Aumento do número de alunos estrangeiros.
- Participação em redes internacionais e novos acordos de mobilidade.
- Melhoria das atividades de divulgação, nomeadamente em feiras internacionais.

7.4.3. Recomendações de melhoria

- Continuar a motivar alunos e professores para o intercâmbio internacional, explicando as vantagens de interagir com universidades/grupos de investigação de prestígio em termos curriculares e perspectivas de carreira.
- Tirar maior partido da participação do corpo docente em diferentes projetos de investigação nacionais/internacionais e redes internacionais. Esta participação deverá ser espelhada na

participação recíproca nas atividades de ensino.

- Continuar a alargar os protocolos de cooperação internacional, nomeadamente a outros países (além de Espanha, Polónia, Itália e Turquia) para alargar o leque de opções.

- Continuar a promover e divulgar o curso de mestrado em redes internacionais para atrair mais alunos estrangeiros.

- Implementação de aulas ministradas em inglês para aumentar a possibilidade de ingresso de estudantes internacionais.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A UBI dispõe de um Gabinete de Qualidade e de uma “Comissão de Faculdade de Qualidade”, a quem compete a implementação da política e procedimentos de qualidade, juntamente com a Comissão de Curso. Conta também com um Sistema Interno de Garantia da Qualidade, que está a ser construído para pedido de certificação a médio prazo. Os mecanismos de garantia da qualidade do curso são assegurados pela Direcção e pela Comissão de Curso, que reúnem periodicamente e elaboram anualmente um relatório de auto-avaliação. Quaisquer alterações ao curso são ratificadas pelo Conselho Científico e pelo Conselho Pedagógico da Faculdade. O Representante dos Alunos

atua como um elo de ligação entre os alunos, o Diretor do Curso e a Comissão de Qualidade do Corpo Docente. Os alunos elaboram anualmente relatórios sobre o desempenho dos docentes e a adequação das metodologias de ensino do 1º ano do Mestrado, os quais são posteriormente avaliados pela comissão de curso e pela Comissão Pedagógica. No geral, os procedimentos são bem definidos e funcionais. Algumas reorganizações do curso já foram implementadas como resultado dos processos de avaliação.

Na última avaliação, a CAE recomendou melhorar a quantidade e o comprometimento das respostas dos alunos aos inquéritos educativos. Os alunos são incentivados, pelos professores e pelo diretor do curso, a responder ao inquérito on-line. No final de cada semestre, existe uma mensagem de Alerta na plataforma “Balcão Virtual” para lembrar os alunos do preenchimento do inquérito, e um banner no site da UBI a indicar o prazo. Não é claro se destas medidas resultou uma maior participação dos alunos nos inquéritos.

Na última avaliação, a CAE recomendou ainda um acompanhamento criterioso dos conteúdos e das condições logísticas das aulas leccionadas em simultâneo a vários cursos. Enquanto a grande maioria das aulas práticas funciona de forma autónoma, algumas aulas teórico-práticas são leccionadas em simultâneo a dois 2º ciclos. Não está claro se alguma medida específica de articulação foi tomada.

8.7.2. Pontos fortes

- Os processos e serviços UBI estão acreditados (ISO 9001:2008);
- O sistema de gestão da qualidade (SGQ) da UBI está implementado;
- A Comissão de Curso integra a Comissão Científica, a Comissão Pedagógica e os representantes dos alunos.

8.7.3. Recomendações de melhoria

- Continuar a melhorar o sistema de garantia de qualidade e certificá-lo
- Continuar a incentivar os alunos a preencherem os inquéritos pedagógicos e a terem um papel mais ativo na melhoria do curso de Mestrado.
- Dar feedback sobre as sugestões dos alunos para estimular o comprometimento com as avaliações futuras.
- Reforçar a proximidade entre a Comissão de Curso e os alunos, ou seus representantes, para discussão de sugestões de melhoria.
- Assegurar o bom funcionamento das UCs partilhadas entre diversos cursos quer ao nível da integração dos conteúdos, quer ao nível da logística

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

A avaliação anterior fez uma série de recomendações: melhorar aspectos do próprio curso através da reestruturação do curso; melhoria das instalações; e dar maior visibilidade ao curso nacional e internacionalmente.

Especificamente, no período dos dois primeiros semestres, foi recomendada a realização de workshops e simpósios que deem aos alunos uma visão das opções disponíveis para as disciplinas de estágio/dissertação e seus locais dentro ou fora da universidade.

Também foi recomendado, e também solicitado pelos alunos, que seja dada formação em competências transversais, incluindo escrita científica, competências de comunicação e metodologia de análise de dados. A universidade iniciou algumas sessões de ensino/seminário para colmatar/mitigar estas lacunas; não está claro qual foi o sucesso de tal implementação.

Também foi recomendado que a universidade invista na capacidade instalada para ensino prático de elevada qualidade, bem como em estruturas paralelas de apoio. Foi aumentado o orçamento para consumíveis. No entanto, o suporte técnico é, na melhor das hipóteses, estático.

Houve uma reestruturação do currículo, particularmente no desenvolvimento de mais unidades na área das ciências biomédicas. Adicionalmente, foi recomendado que haja uma maior interação entre as diferentes faculdades que contribuem para o curso de modo a garantir que as unidades leccionadas e as oportunidades de estágio sejam mais relevantes para os estudantes de Ciências Biomédicas. Foram desenvolvidos esforços nesse sentido e o processo está a ser acompanhado pela Comissão de Coordenação Pedagógica.

Foi também recomendado pela Comissão de Avaliação anterior que se desenvolvessem esforços no sentido do aumento da mobilidade dos alunos e do corpo docente, de forma a aumentar oportunidades para os alunos realizarem estágios externos e frequentarem unidades curriculares em outras instituições, bem como para os docentes e outros funcionários desenvolverem oportunidades de colaboração. Paralelamente está a ser promovida uma maior internacionalização do curso, conforme recomendado, através do desenvolvimento de ligações com outras universidades e entidades externas.

Finalmente, foi recomendado que a progressão na carreira do corpo docente seja melhorada para incentivar o recrutamento e a retenção, melhorando assim o ambiente de ensino e investigação que enriquecerá o curso. Estão a ser efectuadas nomeações docentes/académicas, mas o recrutamento e retenção ou pessoal técnico parece ser mais estático.

Em suma, a universidade e as faculdades relevantes apresentam respostas significativamente positivas à recomendação feita pela anterior Comissão de Avaliação e prevê-se que o acompanhamento contínuo deste processo se mantenha.

As ações de melhoria a propor pela actual Comissão de Avaliação são no sentido de continuar na trajectória proposta e encontram-se discriminadas nas secções anteriores.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A análise SWOT é muito adequada e a comissão de avaliação externa apreciou e valida as propostas de melhoria futura, que considera realistas tendo em consideração os constrangimentos, ameaças e oportunidades. É proposto, nomeadamente:

- Incrementar os processos de simplificação e digitalização dos processos administrativos
- Aumentar a visibilidade e a atratividade dos programas de mobilidade para estudantes e funcionários
- Continuar a melhorar, tanto quanto possível, as condições e recursos laboratoriais (orçamento de consumíveis, equipamentos, assistência técnica)

A comissão de avaliação externa recomenda vivamente que a universidade prossiga esforços no recrutamento de pessoal docente e técnico, permitindo reduzir a carga letiva formal e aumentar o potencial científico das unidades de investigação que suportam o curso. O resultado das atividades científicas é alto, mas há sinais de alerta para a necessidade de continuar, e até aumentar, os esforços para continuar nesse caminho.

Será também importante desenvolver esforços para aumentar a taxa de conclusão do mestrado no tempo regulamentar (2 anos) sem reduzir o treino técnico/científico e a qualidade das teses produzidas.

Também recomendamos as seguintes ações para melhoria futura:

- Implementar workshops para melhor identificação de oportunidades de carreira pós-curso
- Incluir sessão sobre aprendizagem de competências transferíveis (escrita científica, competências de comunicação, análise de dados)
- Melhorar o componente prático em actividades relevantes
- Desenvolvimento curricular, adicionar mais unidades relevantes para estudantes de Ciências Biomédicas (ver também 8b), maioritariamente sob a forma de unidades opcionais (ver também secção 10.1).
- Aumentar a oportunidade de colaborações externas, em particular no que diz respeito aos tópicos e execução de tarefas específicas durante da dissertação.
- Melhorar as oportunidades de progressão para professores e técnicos a fim de aumentar a retenção na instituição

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

As alterações propostas são adequadas. As unidades curriculares opcionais agora propostas permitirão o alargamento das oportunidades oferecidas aos alunos. O corpo docente proposto é competente e tem atividade científica na área

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

-Ao abrigo do Despacho 15/22 do Conselho de Administração da A3ES, a CAE entendeu que o presente processo reúne informação suficiente para a elaboração do relatório de avaliação, sem haver a necessidade de levar a cabo reuniões de esclarecimento.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O ciclo de estudos tem tido boa aceitação a avaliar pelo número de candidaturas e taxa de inscrição. O corpo docente é competente e desenvolve investigação científica na área. A Direcção do CE tem promovido o estreitamento de relações com o mundo empresarial, e a estabelecer protocolos de cooperação com empresas a fim de permitir estágios em ambiente empresarial. A taxa de empregabilidade é elevada. O curso dispõe de mecanismos adequados de controlo de qualidade e de aferição da mesma. É importante que a Universidade mantenha o investimento no curso, nomeadamente através de reforço de pessoal docente/científico e técnico, bem como em recursos materiais e administrativos.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>